

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E GÊNERO: Uma discussão a luz da Teoria Bioecológica

Maria Izabel da Silva Costa¹
Luciana Nunes de Sousa²
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira²

A prática esportiva ao longo da história, foi identificada como fazer meramente masculino, as explicações para tal realidade eram justificadas apenas por questões de caráter biológico, em que as meninas eram vistas como pessoas mais fragilizados e, portanto, teriam que cuidar apenas da beleza corporal e os meninos detinham força e poder, estes eram encaminhados para as práticas eventualmente que exigiam mais esforços físicos. Nessa perspectiva, a Educação Física (EF) em seu início durante suas aulas, contribuiu para tal justificativa, que perpetuou por muito tempo na sociedade. Dessa forma objetivamos com este trabalho relatar uma experiência vivenciada durante a Prática Como Componente Curricular (PCC) e as questões de gênero a luz da Teoria Bioecológica. A PCC foi desenvolvida em uma Escola municipal da cidade de Crato-Ceará com os alunos do 2º e 3º anos do ensino fundamental I. Sob a responsabilidade dos estudantes do 3º semestre de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA durante a disciplina de Bases Didático-metodológicas da EF. A PCC foi organizada em três momentos, no início foi feito o planejamento com a escolha de campo e seleção do conteúdo, em seguida organização da aula por meio dos jogos e brincadeiras e pôr fim a realização da aula que culminou com um relatório e debate sobre a vivência. No desenvolvimento das atividades, um dos alunos se mostrou desconfortável ao ver uma aluna jogar bola, pois, segundo ele, futebol é coisa de menino, o mesmo ocorreu em outras brincadeiras, ficando visível seu descontentamento. Diante da situação ao final das atividades foi tematizado com as turmas sobre a questão de brincadeiras de meninos e meninas, explicando para os mesmos que não existem diferenças, e que todos tem direito de participar, pois todos somos iguais sem distinções. Neste sentido baseando-se na Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner, crianças influenciam os próprios ambientes onde se encontram quando iniciam uma atividade nova, ou quando começam a estabelecer algum tipo de vínculo com outras pessoas, logo, são influenciadas ao mesmo tempo pelos que estão ao seu redor. Em relação ao microssistema, sabe-se que é nesse ambiente imediato onde a pessoa experiencia posições, relacionamentos, e atividades face a outras em desenvolvimento, como aspectos físicos e simbólicos. Uma possível causa do comportamento intolerante desse aluno, estaria nas relações microssistêmicas no seio familiar, a figura paterna e materna nesse período crítico de desenvolvimento tem grande importância na formação cognitiva, uma vez que essas vivencias podem ser facilmente assimiladas e reproduzidas. A escola quanto microssistema, tem papel decisivo na formação social, cultural e intelectual dos discentes. A EF enquanto componente curricular, e pautada nas teorias críticas da educação, deve contribuir para o debate de gênero durante as aulas, em uma perspectiva de entender gênero enquanto construção social, na busca transpor essas barreiras hegemônica dominante pelo sexíssimo, e fomentar por uma emancipação e libertação de memórias de mulheres.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Gênero, Teoria Bioecológica.